Boletim Econômico Semanal

13 de setembro de 2024

Retrospectiva

Tivemos a divulgação do IPCA no Brasil que cedeu 0,02% em agosto, abaixo das expectativas de mercado, apresentando que a economia está resiliente. Apesar disso, não se mostrou suficiente para alterar as expectativas quanto a elevação da taxa de juros doméstica (SELIC). O dólar fechou a semana em queda de 0,90%, a R$ 5,56, devido ao debate quanto ao tamanho de corte que o Fed (Banco Central dos EUA) poderá realizar. Contudo a semana seguiu em compasso de espera já que o grande destaque será a decisão de política monetária na quarta-feira no Brasil, cujo mercado precifica uma elevação da taxa.

No cenário externo, o destaque é para a reunião do FOMC. As expectativas se concentram na reunião de quarta-feira, em que o Fed deva começar o ciclo de corte da taxa de juros, movimento que não acontece desde 2020. Também teremos reuniões dos bancos centrais da Inglaterra e Japão para definição de suas respectivas taxas de juros.

Renda Variável

Diante da aposta do início de corte da taxa de juros dos EUA, o dólar apresentou queda no mundo todo, tendo como consequência a busca por ativos de maio risco. Nesse embalo, o IBOVESPA fechou o pregão sexta-feira com alta de 0,63%, aos 134.881 pontos. Após a leva de dados divulgados nos Estados Unidos que mostraram uma moderação na inflação, as bolsas de Nova York fecharam em alta: índice Dow Jones teve alta de 0,72%, a 41.393,78 pontos; o S&P 500 subiu 0,54%, a 5.626,02 pontos; e o Nasdaq avançou 0,65%, a 17.683,98 pontos.

Renda Fixa

Na Renda Fixa, os juros futuros encerraram a semana com abertura ao longo de toda a curva, apresentando ganho de inclinação. Os ativos de renda fixa apresentaram em sua maioria desempenhos negativos. Os destaques positivos foram para o CDI e o IMA-B 5+. Neste contexto, seguimos sugerindo uma postura cautelosa, preferindo ativos de curto prazo para obter ganhos nesse contexto, sempre considerando a distribuição das alocações e nossas sugestões.

Retorno da Semana

Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Retorno		
	Na Semana	set/24	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,16%	0,35%	7,48%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,09%	0,40%	5,02%
Formado por Títulos da Dívida Pública			
IMA Geral	-0,09%	0,29%	4,94%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	-0,58%	-0,09%	1,40%
IMA-B 5	0,02%	0,35%	5,25%
IMA-B 5+	-1,00%	-0,41%	-1,62%
Prefixados			
IRF-M	-0,07%	0,56%	4,13%
IRF-M 1	0,13%	0,38%	6,71%
IRF-M 1+	-0,17%	0,65%	3,05%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-0,40%	-1,45%	-0,12%
IBX	-0,41%	-1,44%	0,32%
MSCI WORLD	4,20%	-1,38%	33,11%
S&P 500	5,05%	-0,95%	37,04%

Resumo Relatório FOCUS

- Atividade Econômica – PIB

As estimativas dos agentes das instituições financeiras, em relação ao PIB de 2024, foram de 2,96%. Já para 2025, as expectativas dos economistas consultados quanto as suas estimativas de crescimento ficaram em 1,90%.

- INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro indicam a mediana da inflação em 4,35% para o final de 2024. Para 2025 a sua estimativa ficou em 3,92%.

- IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de agosto ficaram em 0,02%. Para o mês de setembro, a projeção foi 0,50%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 4,05%.

- INPC[2]

A projeção para o ano de 2024 ficou em 3,50%, conforme a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Projeção Meta Atuarial -2024			
IPCA + 5,25%	10,06%	INPC + 5,25%	10,14%
IPCA + 5,10%	9,75%	INPC + 5,10%	9,82%

- **IPCA ADMINISTRADOS**

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" se refere aos preços estabelecidos por contrato ou órgão público. O "IPCA Administrados" está dividido nos seguintes grupos: os que são regulados ao nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2024 foi de 4,78%. Para 2025, a projeção ficou em 3,80%.

Selic

As expectativas do fechamento da taxa Selic para 2024, foram estimadas em 11,25%. Para 2025 as projeções foram de 10,50%.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio para o fim do período de 2024 em R$5,40, e estima a taxa em R$5,35 para 2025. Os economistas das instituições financeiras estimaram o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) de 2024 em US$82,87 bilhões e para o ano de 2025, as estimativas dos agentes ficaram em US$77,65 bilhões.

Os agentes do mercado financeiros estimaram uma projeção para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em US$70,75 bilhões para o ano 2024. Para 2025, a projeção foi de US$73,56 bilhões.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 63,50%. Para 2025, a projeção ficou em 66,10%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,60%. Para 2025, a projeção ficou em -0,75%.

	2024				2025				2026		2027	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,22	4,30	4,35	▲ (9)	3,91	3,92	3,95	▲ (1)	3,61	▲ (1)	3,50	= (63)
PIB (var. %)	2,23	2,68	2,96	▲ (5)	1,89	1,90	1,90	= (1)	2,00	= (58)	2,00	= (60)
CÂMBIO (R$/US$)	5,31	5,35	5,40	▲ (5)	5,30	5,30	5,35	▲ (1)	5,30	= (1)	5,30	= (2)
SELIC (% a.a.)	10,50	11,25	11,25	= (1)	10,00	10,25	10,50	▲ (2)	9,50	= (3)	9,00	= (17)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

06/09/2024 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.